

LÍDERENÇAS POLÍTICAS DIGITAIS: OS CASOS CHILENOS¹

DIGITAL POLITICAL LEADERSHIP: THE CHILEAN CASES

Maria Eduarda de Sousa Barros ²

Resumo: O presente trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida durante a Iniciação Científica. Esta pesquisa investigou as novas lideranças políticas que emergiram na América Latina. Essas lideranças, denominadas de Lideranças Políticas Digitais, surgem em um contexto de crise de representação e de grande visibilidade e legitimidade proporcionadas pelo espaço das mídias sociais digitais. A partir desse contexto, as novas lideranças conseguem converter a popularidade alcançada em apoio político, assim alcançando os espaços tradicionais de poder. Tendo isso em vista, objetivou-se verificar a interação das Lideranças Políticas Digitais após serem eleitas. Mais que isso, buscou-se analisar a dinâmica de representação política no contexto das mídias sociais digitais. Para tornar a pesquisa possível, utilizou-se revisão bibliográfica e coleta de dados das redes sociais das Lideranças Políticas Digitais selecionadas. Através disso, possibilitou-se alcançar os objetivos citados acima.

Palavras-Chave: Crise. Democracia. Lideranças Políticas Digitais.

Abstract: The present article is the result of the research developed during the Scientific Initiation. This research investigated the new political leaderships that emerged in Latin America. These leaders, called Digital Political Leaders, arise in a context of crisis of representation and of great visibility and legitimacy provided by the space of digital social media. From this context, the new leaders manage to convert the popularity achieved into political support, thus reaching the traditional spaces of power. With this in mind, the objective was to verify the interaction of Digital Political Leaders after being elected. More than that, we sought to analyze the dynamics of political representation in the context of digital social media. To make the research possible, a bibliographical review and data collection from the social networks of the selected Digital Political Leaders were used. Through this, it was possible to achieve the objectives mentioned above

Keywords: Crisis. Democracy. Digital Political Leadership

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Discurso e representação política da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 11 de maio de 2023.

² Aluna do bacharelado em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Piauí (UFPI). e-mail: mariaeduardabrs@ufpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas enquanto voluntária da Iniciação Científica, sob orientação do professor Dr. Joscimar Silva, no Grupo de Pesquisa Informação Pública (IP), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e com financiamento da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Inicialmente, a pesquisa realizada partiu da investigação das novas lideranças políticas que emergiram na América Latina em um contexto de crise de representação política. Somado a este contexto, essas novas lideranças, denominadas por Silva (2021) de Lideranças Políticas Digitais (LPD), também aproveitaram, e continuam aproveitando, o espaço das mídias sociais digitais para ganhar visibilidade e legitimidade. Mais que isso, ao utilizarem as ferramentas disponibilizadas por esses espaços, as LPD convertem a popularidade proveniente do meio virtual em apoio político, de modo que conseguem alcançar os espaços tradicionais de poder, ou seja, cargos políticos. Nessa perspectiva, a pesquisa buscou verificar como as lideranças políticas digitais interagem com seus seguidores após serem eleitos. Mais especificamente, objetivou-se analisar a dinâmica de representação política no contexto das mídias sociais digitais.

Nesse cenário, a revisão bibliográfica acerca da relação entre redes sociais e o campo político foi primordial para o desenvolvimento do projeto. Isto é, foi possível observar a importância das mídias sociais digitais não apenas para fazer emergir um novo formato de liderança política, mas também para estabelecer uma conexão mais próxima entre eleitos e eleitores. Desse modo, notou-se que maior visibilidade, facilidade de interação e ampliação do alcance das mensagens (FIGUEIRAS, 2019) são algumas das características que possibilitam que determinadas pessoas consigam se consolidar como influenciadores de opinião e, posteriormente, como lideranças políticas. Além disso, Peruzzo (2013) aponta que as redes sociais também são um importante espaço de informação política e de discussão de ideias, o que permite aos cidadãos se sentirem mais relevantes em relação ao debate político. Por

fim, a possibilidade de, por um lado, os atores políticos discutirem e divulgarem as ações realizadas durante o mandato (ALMEIDA; TAVARES, 2014) e, por outro, dos eleitores acompanharem seus candidatos, é mais um dos fatores que comprova a forte ligação, na atualidade, entre redes sociais e o campo político.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de investigar o impacto das mídias sociais digitais na esfera política. Mais que isso, é fundamental compreender o fenômeno do surgimento de novos tipos de liderança e da própria ideia de representação política, especialmente em um cenário dominado pelo discurso antissistema e pela descrença nas instituições. Logo, esse trabalho contribui com as pesquisas desenvolvidas na área de Comunicação Política e Informação Pública. Além disso, a delimitação espacial da América Latina é importante tanto pelo fato de permitir um conhecimento mais aprofundado sobre as novas dinâmicas políticas em uma área que vem sendo marcada por uma crise de representação, quanto pela possibilidade de aproximar os próprios pesquisadores com a realidade que os cerca. Nota-se, portanto, a relevância da presente pesquisa.

Para tornar possível essa discussão, algumas ações foram fundamentais. A saber, a tese de doutorado de Silva (2021) deu início ao longo debate acerca das Lideranças Políticas Digitais. A partir desta tese, tornou-se possível compreender o objeto central de pesquisa (as LPD), assim como abriu caminho para conhecer outros textos relevantes da área. Assim, a revisão bibliográfica constitui parte essencial dessa pesquisa. Através disso, possibilitou-se o mapeamento das figuras que se enquadravam como Lideranças Políticas Digitais no Chile, seguindo os critérios apontados por Silva (2021).

Em consequente, houve o constante monitoramento das redes sociais dos perfis selecionados. Os dados coletados diretamente das redes sociais, especificamente Twitter, Instagram e Facebook, foram organizados em planilhas e seguindo uma série de critérios, tais como: conteúdo dos posts, post de maior engajamento, reações dos seguidores e conteúdo principal dos comentários. Após isso, passou-se a utilizar a ferramenta de análise de dados Twitonomy para obter maiores detalhes sobre a movimentação dos perfis do Twitter das lideranças políticas selecionados. Em

consequente, também se trabalhou com o Software de análise textual AntConc, assim, possibilitando a melhor interpretação dos dados coletados através do Twitonomy. Desse modo, a fase de mineração de informações, fundamental para o andamento da pesquisa, pôde ser executada.

Diante do exposto, observam-se os passos que levaram o presente projeto a alcançar os objetivos propostos. Mais especificamente, cada uma das atividades desenvolvidas ao longo dos meses foi primordial para tornar viável a investigação acerca das lideranças políticas digitais eleitas na América Latina e a dinâmica de representação política que estas mantiveram com seus seguidores após alcançar um cargo político. Além disso, foi igualmente possível verificar as hipóteses apontadas inicialmente pelo professor Dr. Joscimar Silva, quais sejam: se as lideranças políticas digitais continuam com o discurso antipolítica e anticorrupção ou não; e se os líderes políticos digitais se moldam ao jogo partidário ou não. Ademais, os objetivos propostos puderam ser efetivamente cumpridos.

Por fim, faz-se necessário discorrer sobre as demais etapas deste trabalho. A saber, no tópico seguinte será feita uma revisão de literatura, em que serão incluídos os trabalhos debatidos durante os encontros do grupo de pesquisa. No terceiro tópico, se explicará o tipo de metodologia utilizada ao longo da pesquisa. No quarto tópico, serão melhor expostos os resultados alcançados durante o processo de investigação, assim como haverá uma discussão sobre eles. Finalmente, no último tópico concluir-se-á a presente pesquisa, de modo a especificar as considerações atingidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A América Latina é historicamente marcada por uma série de crises. Nessa perspectiva, a política é um dos campos que melhor evidencia esse cenário, especialmente pela percepção de uma crise de representação. De acordo com Costa e Bernardi (2018), compreende-se por crise de representação o aumento da desconfiança e contestação da legitimidade das instituições democráticas tradicionais. Silva (2021), por sua vez, aponta que essa crise pode ser observada nos

países latino americanos principalmente na última década, cenário este bastante estimulado pelas candidaturas antissistema. Nesse contexto, para além da crítica às instituições democráticas, há também a predominância de um forte discurso contra a política, contra os partidos e contra os políticos tradicionais. Em relação a crítica a estes últimos, Manin (1995) aponta que o que existe é um declínio na relação entre representados e representantes, o que, por sua vez, corrobora com o cenário descrito acima. Assim, nota-se que, se forma um quadro extremamente favorável para o surgimento de novos tipos de lideranças/candidaturas.

Mais especificamente, o contexto de crise de representação é um dos fatores que propicia a emergência das lideranças políticas digitais. Esses novos tipos de liderança política, de acordo com Silva (2021), são caracterizados por, inicialmente, não estarem vinculados a nenhum partido ou instituição política tradicional. São, portanto, novas figuras que conseguem alcançar visibilidade e influência suficiente para terem sua opinião política legitimada. Nesse sentido, o uso de um discurso antipolítica é bastante perceptível, haja vista que ganham legitimidade através dele. Isto é, as constantes críticas e ataques à política tradicional, a “tudo que aí está”, faz com que essas lideranças despertem o interesse dos eleitores descontentes com as instituições democráticas, especialmente com os partidos. Todavia, é importante destacar a importância de um outro fator para o surgimento desses novos atores políticos, qual seja, as mídias sociais digitais. Faz-se necessário, então, discorrer sobre elas.

As mídias sociais digitais são plataformas que possibilitam a interação entre diversos sujeitos. Nessa perspectiva, os internautas, como são conhecidos os participantes dessas plataformas, conseguem interagir uns com os outros de forma instantânea e sem limites geográficos, de modo que suas mensagens conseguem um amplo alcance, conforme elucida Figueiras (2019). Dessa forma, as lideranças políticas digitais encontram, nesses espaços, um local bastante relevante para disseminarem opiniões políticas. Em outras palavras, por serem espaços que permitem a expressão dos sentimentos acerca da política, seja indignação ou esperança (CASTELLS, 2013), assim como a informação política (PERUZZO, 2013),

as mídias sociais digitais possibilitam que os indivíduos que tratem da temática acabem ganhando relevância, a ponto de se consolidarem como influenciadores de opinião. As lideranças políticas digitais, ao alcançarem esse patamar, conseguem reverter a influência que exercem na internet em apoio político propriamente dito, assim podendo alcançar cargos tradicionais de representação. Logo, é evidente que a conjuntura de crise de representação, somada com os instrumentos disponibilizados pelas plataformas digitais, são fatores que tornam possível a emergência dessas novas lideranças.

Além disso, outras características das mídias sociais digitais merecem destaque. Quais sejam, a evidente capacidade de ganhar maior visibilidade (FIGUEIRAS, 2019) e a possibilidade de um relacionamento mais direto entre eleitores e eleitos (ALMEIDA; TAVARES, 2014). A primeira característica é de suma importância para as lideranças políticas digitais, haja vista que possibilita que estas atinjam cada vez mais notoriedade entre seus seguidores e, assim, se consolidem como formadores de opinião. Ao mesmo tempo, tal aspecto privilegia essas lideranças em um momento em que o fenômeno da personalização na política é cada vez mais presente. Isto é, atualmente as campanhas se centram não mais nos projetos partidários, mas sim na personalidade dos candidatos, ou seja, em seus atributos pessoais (LEAL; VIEIRA, 2009). Dessa forma, as mídias digitais são capazes de potencializar, através da visibilidade, a personalidade das lideranças políticas. Por outro lado, a relação entre eleitores e eleitos é igualmente privilegiada nesses espaços, uma vez que se estabelece uma dinâmica de maior interatividade. Desse modo, os candidatos eleitos utilizam seus perfis nas plataformas digitais para divulgar as ações de governo e discutir ideias com seus seguidores (ALMEIDA; TAVARES, idem), estes que, por sua vez, passam a poder acompanhar “mais de perto” seus candidatos. Assim, mesmo após eleitos, as lideranças políticas digitais podem continuar interagindo com seus seguidores e se manter na posição de influenciador de opinião.

Diante do exposto acima, observa-se que as mídias sociais digitais estão inteiramente conectadas ao campo político. Isso se dá não só por possibilitarem o surgimento de novos tipos de liderança, foco desta pesquisa, mas também por dar

uma nova configuração ao aspecto da representação política. Mais especificamente, as ferramentas disponibilizadas pelas mídias digitais possibilitam que os cidadãos, na posição de seguidores, participem mais ativamente da política, conquanto abre espaço para o diálogo com os eleitos. Solidifica-se, dessa maneira, um relacionamento mais democrático, no qual os eleitores podem expor suas demandas e acompanhar as ações de seus candidatos. A partir disso, torna-se possível que os cidadãos tenham uma “voz” mais ativa no debate público (FIGUEIRAS, 2019). Os cidadãos se tornam, então, “e-cidadãos”, em alusão ao termo “e-governo” de Almeida (2017). Isto é, tanto eleitores como eleitos utilizam a internet como meio de participar da política e, assim, exercerem práticas próprias da democracia. Logo, evidenciam-se as transformações na esfera da representação política advindas das mídias sociais digitais.

Isso posto, observam-se as diversas questões relacionadas a emergência das lideranças políticas digitais. O surgimento dessas novas lideranças políticas aponta não somente o contexto de crise de representação nos países da América Latina, como também elucida a influência que as plataformas digitais possuem sobre o campo político na atualidade. Essa influência, por seu turno, não se dá apenas na definição de novos atores políticos. Mais que isso, as mídias sociais digitais possibilitam uma nova configuração da própria ideia de representação política, uma vez que, como mencionado anteriormente, disponibilizam ferramentas para o exercício de práticas democráticas. É preciso levar em consideração, no entanto, que esta não é uma perspectiva unânime entre os pesquisadores da área, pois muitos apontam que os espaços digitais abrem margem para o discurso antipolítica e antissistema, o que enfraquece as instituições democráticas. O estudo de Penteado e Lerner (2019) demonstrou isso ao analisar a mobilização dos grupos de direita durante o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Portanto, nota-se que a conexão das mídias sociais digitais com o meio político apresenta aspectos tanto positivos quanto negativos.

Por fim, faz-se necessário discorrer acerca da importância da revisão de literatura para a presente pesquisa. A saber, através dela possibilitou-se adquirir

conhecimento acerca dos principais componentes que envolvem a temática estudada. Em outras palavras, foi possível compreender o fenômeno de surgimento das lideranças políticas digitais no contexto da América Latina. Não só isso, também abriu margens para outras pesquisas, haja vista que a questão da representação política via mídias digitais não é um tema esgotado, ao contrário, é algo que deve ser cada vez mais abordado, principalmente levando em consideração que as tecnologias estão alcançando, cada dia mais, novos espaços e gerando novas possibilidades. Diante disso, é evidente a relevância do presente estudo para a área de comunicação política, pois, além de contribuir para este campo, também permite que outras pesquisas sejam feitas a partir desta. Tendo isso em vista, resta agora descrever os passos metodológicos adotado durante o processo de pesquisa.

3. METODOLOGIA

O estudo realizado teve como ponto de partida a tese de Silva (2021) “Surfando na crise de representação e de valores: lideranças políticas emergentes e mídias sociais digitais na América Latina. A partir desta, foi possível melhor compreender o fenômeno da emergência de novas lideranças políticas em países latino americanos. Mais que isso, a tese constituiu o arcabouço do entendimento acerca das mídias sociais digitais e como estas impulsionam o surgimento de lideranças políticas digitais em um contexto de crise de representação. Além disso, também possibilitou a observação desse cenário com a descrição dos casos do Brasil, Peru e México. Assim, a pesquisa de Silva configurou ponto essencial para o desenvolvimento desse projeto.

Para a seleção dos perfis, utilizou-se como método de busca as candidaturas independentes, haja vista que estas tendem a atender às características de uma liderança política digitais. Nesse sentido, os sites da câmara de deputados e de senadores do Chile e do Uruguai foram primordiais para a análise dessas candidaturas. A partir disso, se observou que, no caso do Uruguai, ainda que existam candidaturas independentes, não há nenhuma que atenda ao perfil da investigação,

fato que se dá em razão de, neste país, não ter havido nenhuma crise política recente. Em relação ao Chile, os deputados Tia Pikachu (Giovanna Grandon) e Dr. Thomás Lagormasino atenderam às características estabelecidas e foram, então, selecionados para estudo de caso. Desse modo, as redes sociais dos dois deputados chilenos, incluindo Twitter, Instagram e Facebook, passaram a ser monitoradas. A quantidade de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos e tipos de publicações foram alguns dos aspectos observados ao longo dessa pesquisa.

Em consequente, após o monitoramento das mídias sociais digitais, passou-se a utilizar softwares para mineração de dados. Mais especificamente, utilizou-se o Twitonomy para coletar os dados do Twitter, tais como: quantidade de tweets, usuários mais retweetados, usuários mais respondidos, usuários mais mencionados, hashtags mais usadas, tweets mais retweetados, dia da semana e horários em que mais tweetou e plataformas por onde mais se tweetou. Posteriormente, foi usado o AntConc para tornar os dados fornecidos pelo Twitonomy ainda mais compreensíveis, haja vista que o AntConc possibilita analisar as palavras que mais aparecem em um texto. Quanto aos dados do Instagram e do Facebook, estes precisaram ser coletados “manualmente” pela não disponibilidade de softwares que permitissem a mineração. Dessa forma, as postagens feitas durante o mês de abril foram observadas levando em conta o conteúdo da publicação e a quantidade e o tipo de comentários e curtidas. Assim, a mineração de dados nas mídias digitais sociais, parte fundamental da pesquisa, foi efetivamente realizada.

Ademais, ao longo da pesquisa, diversos outros textos foram discutidos. Os temas dos artigos giravam em torno, principalmente, da área de comunicação política e opinião pública, o que foi extremamente agregador para o objeto de estudo. Nota-se, portanto, que a metodologia utilizada foi a qualitativa, uma vez que a pesquisa combinou a revisão bibliográfica com a interpretação de dados. Por meio disso, tornou-se possível investigar e responder as hipóteses e objetivos apontados na introdução.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o que foi exposto nos itens anteriores, torna-se possível compreender as diversas variantes envolvidas na emergência de novas lideranças políticas na América Latina. O surgimento dessas lideranças, como se observou, está diretamente relacionado a um contexto de crise de representação e do uso das ferramentas disponibilizadas pelas mídias sociais digitais para ganhar se consagrar como liderança política. Nesse cenário, as lideranças políticas digitais se caracterizam, principalmente, pelo uso de um discurso antissistema, por não estarem vinculados, a princípio, a nenhum partido político e por conseguirem transformar a influência que exercem nas redes sociais em apoio político propriamente dito, de modo que alcançam cargos políticos tradicionais. Assim, o objetivo geral da pesquisa buscou compreender como essas lideranças se comportam quando alcançam os cargos públicos e como se dá a interação com seus seguidores após esse fato. Para essa investigação, alguns passos metodológicos foram fundamentais.

A saber, inicialmente foi realizado o levantamento das lideranças políticas digitais dos países pelos quais cada pesquisador ficou responsável, sendo o Chile e o Uruguai os da presente pesquisa. A busca foi feita no site oficial da câmara de deputados de cada país, utilizando o critério de candidatura independente como filtro. É preciso destacar que, no caso do Uruguai, observou-se a não existência de lideranças políticas digitais, conforme as especificações de Silva (2021). Tal fato pode ser explicado, resumidamente, em razão da ausência de crises políticas recentes no País, o que reafirma a tese aqui apresentada de que o surgimento, ou não, de novos tipos de liderança estão diretamente ligados a esse contexto. Por outro lado, no Chile foi possível encontrar duas emblemáticas lideranças políticas independentes, quais sejam, Giovanna Grandon (Tia Pikachu) e Thomás Lagomarsino (Dr. Lagomarsino). Nesse caso, ressalta-se o fato de que o Chile havia passado, em 2019, por uma séria crise política, marcada por intensas manifestações populares. Os dois candidatos encontrados estão diretamente ligados a esse cenário, uma vez que ambos disputaram o pleito de deputados constituintes, ainda que somente Tia Pikachu tenha obtido êxito pela “Lista del Pueblo”. Dr. Lagomarsino só posteriormente, nas eleições de 2021, consegue alcançar o cargo de deputado pela cota independente do Partido

Radical. A partir disso, passou-se a continuamente monitorar os perfis dos dois deputados em diferentes redes sociais, tais como: Instagram, Facebook e Twitter. Cabe, então, discorrer acerca das percepções obtidas.

Em primeiro lugar, analisaram-se as interações com os seguidores nas diferentes mídias sociais digitais. Mais especificamente, foram coletados alguns dados das publicações realizadas durante o mês de abril de 2022, tais como: tipo de conteúdo, post de maior engajamento, as reações dos seguidores e como quais os tipos de comentários que estes deixavam nas publicações. Como resultado, observou-se que ambas as lideranças políticas chilenos utilizam suas redes sociais de forma conectada. Isto é, a maior parte das publicações feitas em uma rede social são também compartilhadas com as demais. Assim, quanto aos dados coletados, foi perceptível que os dois deputados se mantêm fiéis aos projetos propostos durante a campanha. Desse modo, o conteúdo das publicações de Tia Pikachu gira em torno da Constituinte que estava sendo proposta no Chile e da defesa dos direitos do povo, sua principal bandeira. Dr. Lagomarsino, por sua vez, tem como pauta principal a defesa de melhorias no sistema de saúde chileno, tendo também o povo como protagonista de seus projetos. Quanto a reação dos seguidores, percebeu-se que elas divergiam nas diferentes redes sociais. No Instagram os deputados conseguem bastante curtidas e os comentários são, principalmente, parabenizando a atuação deles em defesa do povo e de seus ideais. No Twitter, por outro lado, se observou que os comentários eram muito mais sarcásticos e críticos, especialmente em relação a Tia Pikachu, pois muitos continuam, inclusive, teor misógino. Já no Facebook, as reações eram muito mais escassas e os comentários quase inexistentes, o que pode ser explicado pela queda da popularidade desta rede social nos últimos tempos. De qualquer forma, os dados possibilitaram a observação daquilo que Almeida e Tavares (2014) apontavam, ou seja, o uso das mídias sociais digitais como ferramenta de interação entre eleitores e candidatos, mesmo após estes serem eleitos, de modo que se corrobora a tese da presente pesquisa.

Posteriormente, a pesquisa focou a coleta de dados na rede social Twitter. Isso se deu em razão da disponibilidade do software Twitonomy, que permite uma análise

mais detalhada da movimentação dos perfis em determinados espaços de tempo na referida rede social. Dessa maneira, em relação à Tia Pikachu, foram analisados os tweets feitos entre janeiro de 2021 e junho de 2022; quanto a Dr. Lagomarsino, os tweets analisados foram publicados entre novembro de 2010 e junho de 2022. Posto isso, é importante destacar que o recorte temporal fornecido pelo Twitonomy evidencia que Tia Pikachu tuita muito mais que Dr. Lagomarsino, haja vista que a diferença de tempo analisada é bastante relevante. Ademais, para realizar a coleta de dados, levaram-se em consideração aspectos como: usuários mais retweetados, usuários mais respondidos, usuários mais mencionados, hashtags mais usadas, tweets mais retweetados, tweets mais curtidos, dias e horários em que mais se tuitou e plataformas de onde mais se tuitou. Nesse sentido, quanto ao Twitter de Tia Pikachu: o usuário mais retweetado foi “La lista Pueblo”, que aparece 64 vezes; o usuário mais respondido foi a própria Tia Pikachu 281 vezes; o usuário mais mencionado foi, novamente, “La lista Pueblo” com 361 menções; a hashtag mais usada foi “tia Pikachu” 91 vezes; o tweet mais retweetado, com 2.919 retweets, foi sobre a prisão da Tia Pikachu em 26 de março de 2021; o tweet mais curtido, com 14.211 curtidas, foi um em resposta ao deboche de Alberto Plaza; o dia em que mais se tuitou foi segunda-feira, com 443 tweets feitos; o horário de maior número de tweets foi 04 da manhã, com 288 tweets. Por fim, Twitter Web App foi a plataforma de onde mais se tuitou, em um total de 1.532 vezes. Logo, notam-se os dados principais do Twitter da deputada constituinte.

Em relação ao Twitter de Dr. Lagomarsino, destacam-se os seguintes dados: o usuário mais retweetado, em 186 vezes, foi o “equidad Chile”; o usuário mais respondido, 50 vezes, foi o “CHV Notícias”; o usuário mais mencionado, 87 vezes, foi o “Tolerância 0”; a hashtag mais usada, 53 vezes, foi a “tolerância 0”; o tweet mais retweetado, 1.618 vezes, foi um tweet em crítica ao Ministério da Saúde sobre não faltarem leitos de UTI durante a pandemia; o tweet mais curtido foi o mesmo do mais retweetado, com 2.206 curtidas; o dia em que mais se tuitou foi na segunda-feira, com 561 tweets; o horário em que mais se tuitou, com 148 tweets, foi 01 da manhã. Finalmente, a plataforma de onde mais se tuitou foi “Twitter for Iphone”, em 1.620

vezes. Através disso, é possível perceber a movimentação principal do perfil do Twitter do deputado independente.

Após essa etapa, utilizou-se um outro software para melhor compreender os dados coletados. A saber, foi usado o AntConc, um software de análise textual que possibilita a visualização das palavras que mais aparecem na rede social Twitter de cada um dos perfis investigados. Assim, observou-se que, no caso de Tia Pikachu, há grande menção à palavra “convencional”, esta que aparece em uma frequência de 1753 vezes. Esse fato se dá em razão da deputada ter sido eleita para ajudar a formular uma nova constituição para o país após as manifestações de 2019. Em seguida, a palavra “La lista Pueblo” aparece em uma frequência de 530 vezes, o que pode ser explicado tanto pelo fato deste ser o perfil de Twitter mais mencionado pela deputada quanto por ela ter sido eleita por essa lista. Junto a isso, “Chile” e “Pueblo” também merecem destaque, haja vista que a primeira é mencionada 160 vezes e a segunda 147 vezes. A partir disso, é notório o viés da deputada Tia Pikachu. Em outras palavras, o uso das mencionadas palavras revela que a preocupação dela é de reafirmar o seu projeto enquanto constituinte, especialmente levando em consideração que a Constituição só futuramente seria votada e que, portanto, ela precisava garantir apoio, assim como evidencia que o foco do seu mandato é em defesa do povo e de um Chile mais livre e igualitário para todos.

No caso do perfil do Dr. Lagomarsino, o AntConc revelou alguns pontos que valem ser ressaltados. Isto é, de acordo com a análise textual, a palavra que aparece com maior frequência é “Salud”, em um total de 286 vezes. A constante menção a essa palavra se explica tanto pelo fato de o deputado também ser médico quanto por esta ser a principal pauta de seu mandato. A segunda palavra que mais aparece, cerca de 253 vezes, é “equidad Chile”, uma vez que se trata do perfil de Twitter da organização sem fins lucrativos criada por ele para promover a igualdade e denunciar as desigualdades no Chile. Por fim, as palavras “Chile” e “derechos” também são protagonistas no perfil do Dr. Lagomarsino, a primeira aparecendo 180 vezes e a segunda 56 vezes. Dessa forma, observa-se que a questão da saúde e a luta pelos

direitos do povo chileno são as principais temáticas abordadas no perfil do candidato, assim como as pautas fundamentais do seu mandato.

Diante dos resultados encontrados, faz-se necessário fazer algumas considerações. A princípio, verifica-se que as duas lideranças políticas digitais atendem aos critérios definidos por Silva (2021). Isto é, ambas surgem em um contexto de crise de representação e utilizam as mídias sociais digitais como meio de se colocar em evidência. Isso pôde ser percebido, principalmente, com a Tia Pikachu, haja vista que ela ficou bastante conhecida durante as manifestações por se vestir como o personagem de anime e, posteriormente, criou contas nas redes sociais para alavancar sua candidatura. Dr. Lagomarsino, por sua vez, já era relativamente conhecido por seu ativismo estudantil. As redes sociais dele, portanto, foram utilizadas como meio de fomentar sua visibilidade e possibilitar uma possível vitória nas eleições, o que, de fato, ocorreu. Evidenciam-se, por meio disso, os instrumentos disponibilizados pelas mídias sociais digitais que Figueiras (2019) elencava, quais sejam: maior visibilidade, maior facilidade de interação e ampliação do alcance da mensagem. Da mesma forma, isso demonstra que o primeiro objetivo proposto pela presente pesquisa foi alcançado, ou seja, levantar as lideranças políticas digitais dos países selecionados.

Além disso, o segundo objetivo também foi alcançado. Mais especificamente, foi possível analisar o engajamento e a interação dos seguidores com os líderes políticos digitais após estes serem eleitos. Desse modo, os dados coletados elucidaram a forma como os deputados utilizam suas redes sociais para manter o contato com os eleitores e compartilhar as ações e pautas de seus mandatos, de modo que, assim, consigam se manter relevantes e continuem influenciando politicamente seus seguidores. Confirma-se, novamente, a teoria proposta por Almeida e Tavares (2014) da contínua e mais direta interação entre eleitos e eleitores por meio das mídias sociais digitais. No mesmo sentido, Ituassu et al (2019) propõe que os eleitos se veem em um estado de "campanha permanente", uma vez que os espaços virtuais possibilitam que os eleitores acompanhem de perto os candidatos,

fazendo com que estes precisem compartilhar seus projetos e ações continuamente para manter o interesse dos primeiros.

Através do alcance dos objetivos, tornou-se possível a verificação das hipóteses levantadas inicialmente. A saber, duas hipóteses nortearam a presente pesquisa, quais sejam: as lideranças políticas digitais continuam, ou não, com o discurso antipolítica após serem eleitos e se eles se moldam, ou não, ao jogo partidário. O monitoramento dos perfis de Tia Pikachu e Dr. Lagomarsino mostrou que a primeira hipótese é relativamente verdadeira no caso da deputada. Isto é, observou-se que Tia Pikachu continua defendendo ativamente candidaturas independentes. No entanto, é preciso destacar que o discurso antissistema não faz parte das falas dela, haja vista que ela está sempre defendendo a democracia, sendo contrária unicamente aos políticos tradicionais e ao velho jogo partidário, o que, por sua vez, responde a segunda hipótese levantada. Em relação ao Dr. Lagomarsino, notou-se que, em um primeiro momento, ele tentou se candidatar de forma independente pela Lista del Pueblo, mas, ao não obter êxito, acabou de vinculando ao Partido Radical, ainda que, é preciso salientar, tenha sido eleito pela cota de independentes do partido. Assim, se pode concluir que, de certa forma, o candidato continuou com o discurso antipolítica e, ao mesmo tempo, se moldou ao jogo partidário. Destaca-se, portanto, que ambos os deputados permanecem tecendo críticas ao modelo tradicional de política, especialmente no tocante à corrupção. À vista disso, observa-se que as duas hipóteses apontadas foram devidamente respondidas.

Por fim, evidencia-se o cumprimento do objetivo geral da presente pesquisa. Em outras palavras, a análise do comportamento das lideranças políticas digitais após serem eleitos e da dinâmica de interação com seus seguidores foi, efetivamente, realizada. Desse modo, o trabalho aqui desenvolvido permitiu a compreensão não só do fenômeno de emergência de novos tipos de liderança política em países da América Latina, mas possibilitou, igualmente, a observação das ações desses atores após alcançarem cargos políticos tradicionais. Portanto, é notória a relevância deste projeto, uma vez que contribui tanto para estudos já existentes na área de

comunicação política e opinião pública, quanto para o surgimento de outras pesquisas acerca das novas formas de representação política na América Latina.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, elucidou-se acerca do comportamento das lideranças políticas digitais após serem eleitos e a interação destes com seus seguidores. Mais que isso, o presente estudo possibilitou a compreensão do fenômeno de surgimento de novos tipos de liderança política na América Latina. A partir disso, tornou-se claro que não só o contexto de crise de representação propicia a emergência dessas lideranças como também as mídias sociais digitais desempenham um papel fundamental. Isto é, estas mídias disponibilizam os instrumentos necessários para que determinadas figuras consigam converter a influência política que exercem sobre seus seguidores em apoio político propriamente dito, o que os permite alcançar cargos tradicionais de representação política. É necessariamente neste ponto que reside o objetivo central desta pesquisa, pois esperou-se entender como os novos líderes políticos se comportam em relação a um espaço que eles eram, inicialmente, críticos.

Sendo assim, os passos metodológicos utilizados foram fundamentais para tornar o trabalho possível. A saber, a delimitação dos objetivos e hipóteses pelo orientador constituíram ponto de partida essencial, uma vez que foi a partir deles que se pôde traçar os demais passos e, assim, direcionar a pesquisa. A posterior revisão de literatura, por sua vez, possibilitou o aprofundamento dos temas relacionados ao estudo, tais como lideranças políticas digitais, mídias sociais digitais e representação política. Por fim, a coleta e a análise de dados tornaram o projeto, efetivamente, empírico, pois foi através deles que se tornou possível averiguar as hipóteses levantadas. Assim, por meio dos referidos passos metodológicos, a presente pesquisa pôde, de fato, alcançar os objetivos inicialmente propostos. Observa-se, portanto, a efetividade e relevância científica do trabalho desenvolvido.

Referências

ALMEIDA, Helga N. **Representantes, representados e mídias sociais: mapeando mecanismos de agendamento informacional**. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017, 396p

ALMEIDA, G.C; TAVARES, W. **Redes Sociais Virtuais e a Democracia 2.0: dinâmica e perspectivas políticas na relação entre políticos e sociedade**. Revista de Pesquisa em Políticas Públicas, v. 1, p.72-93, 2014

ARAÚJO, Rogério de Oliveira; PEREZ, Olivia Cristina. **Antipartidarismo entre as juventudes no Brasil, Chile e Colômbia**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v.26, n.50, p.327-349, jan-jun, 2021.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271p

COSTA, Andressa Liegi Vieira; BERNARDI, Ana Julia Bonzanini. **Crise de representação e cultura política no Brasil: como participam os brasileiros?** Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, n. 25, p. 157-180, 2018

Figueiras, R. (2019). **Mediatização 2.0: A integração das redes sociais na práxis política**. In B. Carriço Reis & S.R. Magos (Coords). Comunicação Política. Lisboa: NIP-C@M & UAL., pp. 45-74. Disponível em <http://hdl.handle.net/11144/4371>. <https://doi.org/10.26619/978-989-8191-99-1.2>.

ITUASSU, A. et al. **De Donald Trump a Jair Bolsonaro: democracia e comunicação política digital nas eleições de 2016, nos Estados Unidos, e 2018, no Brasil**. 8º Congresso COMPOLÍTICA, Brasília – DF, 15 a 17 de maio. 2019.

LEAL, Paulo Roberto Figueira; VIEIRA, Mário Braga Magalhães Hubner. **O fenômeno da personalização da política: evidências comunicacionais das campanhas de Dilma e Serra em 2010**. Teoria e Cultura, v. 4, n. 1 E 2, 2009.

MANIN, Bernard. **As metamorfoses do governo representativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, n. 29, ano 10, p. 5-34. São Paulo: Anpocs, 1995.

PENTEADO, Claudio Luís C.; LERNER, Celina. **A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff**. Em Debate, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.12-24, abril 2018. PENTEADO, Claudio Luís; LOPES, Nayla; SILVA, Regina Helena. Campanhas online e suas repercussões: os usuários influentes do twitter nas eleições 2012. In: Telles, Helcimara; Lavareda, Antônio. (org.). A lógica das eleições municipais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016. 420p.

PERUZZO, C. M. **Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa em junho em que “o gigante acordou” (?)**. Matrizes, v. 7, n. 2, 2013

SILVA, Joscimar Souza. **Surfando na crise de representação e nos valores: lideranças políticas emergentes e mídias sociais digitais na América Latina**. Tese de doutorado em Ciência Política. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2021.